

# Editorial

São inúmeros os desafios que os serviços de saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde, no Brasil, têm trazido não apenas aos profissionais aí envolvidos como também aos professores, alunos e pesquisadores situados na academia. Dessa articulação ímpar, bastante característica do campo da Saúde Pública/Coletiva no País, é que resultam os muitos trabalhos científicos divulgados nas revistas da área e na *Saúde e Sociedade* também.

Este número da *Saúde e Sociedade* traz artigos sobre temas candentes da atenção e do cuidado em saúde das populações brasileiras que, atravessados pelos serviços, ganham expressão no universo da pesquisa científica e da produção acadêmica.

Os artigos versam sobre os temas da saúde mental e do adolescente, sobre a morte e sobre a problemática ambiental.

A saúde mental vem ocupando um espaço de discussão cada vez maior no campo da Saúde Pública/Coletiva, tendo em vista a estruturação do sistema de atenção por todo o País com foco nos cuidados primários, ou atenção básica. Vários dos artigos aqui apresentados discutem os Centros de Atenção Psicossocial que procuram responder ao desafio da desospitalização e desinstitucionalização do cuidado da pessoa com sofrimento mental. O artigo de pesquisadores portugueses que percorrem o itinerário terapêutico de pacientes/usuários em busca de acolhimento e atenção em seu país insere-se nesse bloco temático por aproximar-se da discussão dos artigos brasileiros.

A saúde do adolescente aparece por meio dos temas sempre urgentes como a drogadição, a gravidez na adolescência e o suicídio de não heterossexuais, e revelam a crescente preocupação de profissionais, pesquisadores e acadêmicos com esse segmento da nossa população.

A questão da morte coloca-se aos profissionais, familiares e grupos populacionais especialmente pela dificuldade de lidar com o “morrer humano”, utilizando a expressão de um dos autores. Revela, sobretudo, as dificuldades associadas a formas mais amplas e coletivas de lidar com o tema, para além da atenção fornecida pelos serviços de saúde.

Os artigos sobre a temática ambiental são mais diversificados e abordam a percepção sobre ambiente de Agentes Comunitários de Saúde na Amazônia, o custo econômico da poluição em Cubatão e discute a relação das pessoas em ambiente urbano. Destaca-se, nesse conjunto, o artigo teórico que propõe que no marco do cenário global, em contexto de desenvolvimento sustentável, está emergindo, também, uma nova concepção de saúde.

O convite à leitura está feito, e a *Saúde e Sociedade*, neste número, reafirma uma de suas tradições, a de articular o saber e o fazer, ou, nos termos mais correntes, a articulação academia-serviços, sem, contudo, deixar de estabelecer diálogo com outros países e culturas, como os artigos de Portugal e de vizinhos latino-americanos demonstram.

**Aurea Maria Zöllner Ianni**

Pelo Conselho Editorial